

PROPOSTAS APROVADAS PELO  
CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA  
CAFEEIRA DO ESTADO DO  
ESPÍRITO SANTO.

## CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CAFEEIRA

### MEMBROS

01. Secretaria de Estado da Agricultura
02. Secretaria de Estado da Fazenda
03. Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência, e Tecnologia
04. Banco do Estado do Espírito Santo - BANESTES
05. Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - BANDES
06. Banco do Brasil
07. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-ES
08. Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - EMCAPA
09. Instituto Brasileiro do Café - IBC
10. Delegacia Federal de Agricultura
11. Centro do Comércio de Café de Vitória
12. Sindicato Indust. Torrefação e Moagem de Café -ES
13. Federação da Agricultura - FAES
14. Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Espírito Santo - FETAES
15. Associação dos Cafeicultores do Espírito Santo
16. Organização de Coop. do Espírito Santo - OCEES
17. Central das Cooperativas Agropecuária CENTRALCOOPE
18. Cooperativa Agrária de Colatina
19. Cooperativa Agrária de Cafeicultores São Gabriel da Palha
20. Cooperativa Agrária de Cafeicultores de Marilândia
21. Cooperativa Agrária de Cafeicultores de Itarana
22. Cooperativa Agrária de Cafeicultores de Jaciguá
23. Cooperativa Agrária de Cafeicultores de Afonso Cláudio
24. Cooperativa Agrária de Cafeicultores de Iuna

## 1 - INTRODUÇÃO

A participação do Estado na cafeicultura nacional, apresenta-se declinante desde a década de 40 até o início dos anos 70. No início desse decênio, período pós erradicação, foi atingido o mais baixo nível de produção e participação a nível nacional. A partir da segunda metade dessa mesma década, estimulado pelo Plano de Renovação e Revigoração dos Cafezais executado pelo IBC/DACAF, e a elevação dos preços, o Espírito Santo recuperou e ampliou consideravelmente seu parque cafeeiro e, conseqüentemente, sua participação em relação ao país, firmando-se como grande Estado produtor. Nesta arrancada, teve fundamental importância a grande contribuição do café conilon, ocupando as áreas mais baixas e de temperatura mais elevada, imprópria à exploração do café arábica.

Hoje, o Estado conta com, aproximadamente, 720 milhões de pés de café, ocupando uma área de cerca de 500.000 ha.

A produção de café do Espírito Santo representa cerca de 16% da produção nacional, onde o café conilon detém mais de 50% da produção Estadual, o que torna o Estado o maior produtor Nacional, com 90% da produção dessa espécie.

Dados da última pesquisa divulgada pelo IBC, referente a safra 85/86 dão conta que 65% da população cafeeira do Estado, localiza-se em propriedades com até 25 hectares e estas representam 90% do número total de propriedades com café do Estado.

Infere-se, portanto a importância social e econômica do café no contexto do Estado do Espírito Santo.

No momento em que o país passa por uma profunda reestruturação administrativa com, inclusive a extinção do IBC, pretende o presente documento sugerir medidas efetivas

para o equacionamento definitivo e permanente do setor cafeeiro, trazendo assim tranquilidade a um dos mais importantes segmentos da agropecuária Estadual e Nacional.

## 2. PROPOSTAS APROVADAS PELO CEPC

### 2.1. Plano de Safra Cafeeira 90/91

Já em plena safra do café conillon capixaba e, em vias de início da colheita do café arábica, os produtores não têm ainda um plano de safra que lhes permita balisar suas ações sem correr os riscos de aviltamento ainda maior dos preços, com reflexos danosos para manutenção do potencial econômico do setor cafeeiro.

Numa circunstância de mercado totalmente desacobertada pelas regras anteriormente originárias do acordo internacional do café, internamente sem qualquer mecanismo de garantia de comercialização e de preços aos produtores, estes, principalmente os pequenos e médios produtores, que formam a grande maioria dos ofertantes, encontram-se atualmente a mercê de um reduzido número de compradores, não tendo oferta de preços que efetivamente possam assegurar a manutenção das atividades cafeeiras.

Nesta conjuntura, urgente se torna uma definição do plano de safra cafeeira, por parte do Governo Federal, assegurando no mínimo as seguintes premissas básicas:

- a) Definição imediata do Plano de Safra Cafeeira 90/91, e, que sejam os planos subsequentes antecipados para o mês de abril em face da época de colheita do café conillon;
- b) Que os recursos para os programas de apoio creditício a cafeicultura sejam concedidos considerando o sistema equivalência produto, no que se refere a atualização monetária dos débitos;

- c) Que os valores básicos de custeio (VBC) sejam fixados considerando-se o custo operacional de produção;
- d) Que os créditos para a melhoria da infra-estrutura para as operações de preparo do café, pós-colheita sejam concedidos mediante projetos elaborados e com assistência técnica das entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural dos Estados;
- e) Que sejam também assegurados recursos para financiamento de pré comercialização, possibilitando a estocagem de café a nível de produtores, de cooperativas e de mais segmentos;
- f) Que os preços de garantia sejam fixados, visando a manutenção da cultura cafeeira e de forma a propiciar, para o setor cafeeiro, como renda global apropriada, e que, sua atualização, a qualquer tempo, possa propiciar a manutenção da capacidade de troca do café em relação aos fatores de produção; e
- g) Que sejam assegurados estímulos à melhoria da qualidade do café, através de preços de garantia diferenciados de forma a premiar o café de melhor qualidade.

## 2.2. Pesquisas para Cafeicultura

Não apenas do reconhecimento do setor cafeeiro nacional, mas de forma ampla em todo setor agrícola, público e privado, é inquestionável a grande e decisiva contribuição dada pelo extinto IBC ao longo de vários anos no campo de pesquisa agrícola cafeeira.

O grande acervo técnico do extinto IBC, representado pelos resultados de suas pesquisas, pelo seu quadro técnico de pesquisadores e pelas suas instalações e equipamentos para pesquisa, constituiu-se num expressivo patrimônio da cafeicultura estadual e nacional pelo mesmo criada e mantida ao longo dos anos.

Em face da extinção do IBC a fim de dar plena continuidade a política de ciência e tecnologia para o setor agrícola cafeeiro, assim como, do uso eficiente e eficaz do acervo acima referido, foram aprovadas pelo Conselho Estadual de Política Cafeeira - CEPC as seguintes propostas

- a) Que sejam absorvidas pela EMBRAPA as atividades e necessidades de pesquisa para o setor cafeeiro de interesse e de âmbito nacional;
- b) Que sejam transferidas para o Estado do Espírito Santo, através da EMCAPA - Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária, as atividades e necessidades de pesquisas para o setor cafeeiro estadual;
- c) Que seja incorporado à EMCAPA, o acervo técnico de pesquisadores das instalações e equipamentos para pesquisas, em regime de disponibilidade quanto ao pessoal e de comodato quanto aos bens móveis e imóveis, existentes no Estado e até então sob gestão do extinto IBC; e
- d) Que, em regime de cooperação técnica e financeira, entre o Governo Federal e Governo Estadual, seja desenvolvido no Espírito Santo um amplo programa de pesquisa com café conillon, de forma a estabelecer neste Estado um centro avançado de ciência e tecnologia nesta espécie, em razão do pioneirismo e da expressão da produção estadual de conillon.

### 2.3. Assistência Técnica para Cafeicultura

Da mesma forma ocorrida como as atividades de pesquisa, também na área de assistência técnica à cafeicultura, a grande e decisiva contribuição do quadro técnico do extinto IBC, ao longo de vários anos, é inquestionável em todos os seus aspectos técnicos e econômicos.

Em face da extinção do IBC e a fim de dar plena continuidade às atividades de assistência técnica aos cafeicultores do Estado, foram aprovadas pelo CEPC as seguintes propostas:

- a) Que sejam transferidas para o Estado do Espírito Santo, através da EMATER/ES - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Espírito Santo, as atividades e necessidades de assistência técnica requeridas pela cafeicultura estadual;
- b) Que seja incorporado à EMATER/ES o pessoal técnico do extinto IBC, da área de assistência técnica, em regime de disponibilidade; e
- c) Que, em regime de cooperação técnica e financeira, entre o Governo Federal e o Governo Estadual, criando-se condições para um efetivo engajamento de Cooperativas de Cafeicultores, seja implementado e desenvolvido um amplo programa de assistência técnica à cafeicultura estadual, em razão da expressão econômica e social da atividade no Estado.

#### 2.4. Previsão de Safra Cafeeira

Em face da grande importância econômica da produção cafeeira, seja no âmbito agrícola, seja no âmbito comercial interno e externo, ou, seja no âmbito da receita pública federal e estadual, a previsão anual da safra cafeeira configura-se como elemento fundamental ao balisamento de ações em todas as áreas, direta ou indiretamente, relacionadas a atividade cafeeira ou dela decorrentes.

Desta forma, em face da extinção do IBC, e a fim de dar plena continuidade aos serviços de previsão de safra, o CEPC aprovou a seguinte proposta:

- a) Delegar a EMATER/ES, através de acordo de coopera

ção técnica e financeira, entre os Governos Federal e Estadual, as atribuições relativas à previsão de safra cafeeira até então realizadas pelo extinto IBC, instituindo-se um sistema mútuo de troca de informações, entre os Governos Federal e dos Estados produtores, de forma a permitir a todos um efetivo conhecimento conjuntural da atividade e da produção cafeeira nacional.

## 2.5. Armazenagem

Atribuição do poder público, a armazenagem agrícola, principalmente para o pequeno produtor, é fator fundamental em binômio com financiamento para pré-comercialização, objetivando produção em condições adequadas e por extensão proceder a venda da mesma em momento de mercado que lhe seja mais vantajoso.

Desta forma, em face de extinção do IBC e afim de garantir aos cafeicultores capixabas, a manutenção de uma rede armazenadora já instalada no Estado, o CEPC aprovou a seguinte proposição:

- a) Que seja transferida, em regime de Comodato, para o Estado do Espírito Santo, através da CASES - Companhia de Armazenagem e Silos do Espírito Santo, a rede armazenadora do extinto IBC, existente no Estado.

## 2.6. Classificação Oficial

Também atribuição do poder público, a classificação de produtores agrícolas, é fator fundamental ao processo de comercialização, e, particularmente no que se refere ao café, é matéria de maior importância não somente em função do mercado interno, mas fundamentalmente em razão do mercado externo.

Em face da extinção do IBC, o qual até então detinha a competência quanto a classificação oficial de café, o CEPC aprovou a seguinte proposta:

- a) Que seja atribuída competência à CASES, para o exercício da classificação oficial de café no Estado, uma vez que, congregada esta atribuição à de armazéns gerais já exercida pela Companhia, possibilitaria criar condições para uma modernização, racionalização e transparência do processo de comercialização através da emissão de "WARRATS" e sua negociação direta ou através de Bolsas de Cereais e Mercadorias. A proposição envolve também a incorporação pela CASES do pessoal técnico do extinto IBC, da área de classificação, em regime de disponibilidade, assim como os equipamentos e utensílios necessários para a referida classificação no que tange ao tipo e bebida do café.

**SUGESTÕES PARA MELHORAR A ASSISTÊNCIA  
NO SETOR CAFEIEIRO****I - INTRODUÇÃO**

A participação do Estado na cafeicultura nacional, apresenta-se declinante desde a década de 40 até o início dos anos 70. No início desse decênio, período pós erradicação, foi atingido o mais baixo nível de produção e participação a nível nacional. A partir de segunda metade dessa mesma década, estimulada pelo Plano de Renovação e Revigoração dos Cafezais executados pelo IBC/DACAF, e a elevação dos preços, o Espírito Santo recuperou e ampliou consideravelmente seu parque cafeeiro e, conseqüentemente, sua participação em relação ao país, firmando-se como grande estado produtor. Nesta arrancada, teve fundamental importância a grande contribuição do café conilon, ocupando as áreas mais baixas e de temperatura mais elevada, imprópria à exploração do café arábica.

**QUADRO 1 - Estimativa da produção de café - Médias quinquenais -  
Milhões de sacas**

Quinquênio	Espírito Santo.	Brasil	Relação
38/39 - 42/43	1,6	17,6	9,1
43/44 - 47/48	1,7	12,3	13,8
48/49 - 52/53	1,7	16,2	10,5
53/54 - 57/58	1,9	17,2	11,0
58/59 - 62/63	2,4	33,1	7,3
63/64 - 67/68	1,4	24,0	5,8
68/69 - 72/73	0,9	19,0	4,7
73/74 - 77/78	1,5	18,5	8,1
78/79 - 82/83	3,5	24,0	14,2
83/84 - 87/88	4,3	27,5	15,7

Fonte: IBC

**QUADRO 2 - População e produção cafeeira - Milhões de pés e milhões de sacas**

	População			Produção		
	Esp. Santo	Brasil	%	Esp. Santo	Brasil	%
71/72	248,5	2.271,2	10,9	0,4	24,6	1,6
75/76	294,2	2.761,2	10,7	1,0	22,2	4,5
76/77	326,3	2.565,0	12,7	1,5	6,0	25,0
77/78	330,6	3.059,4	10,8	1,2	16,1	7,5
78/79	403,7	3.347,1	12,1	2,3	20,0	11,5
79/80	453,7	3.442,8	13,2	2,7	21,6	12,5
80/81	449,8	3.333,0	13,5	3,1	16,4	18,9
81/82	474,8	2.980,2	15,9	3,3	35,4	9,3
82/83	539,3	3.293,5	16,4	3,5	16,2	21,6
83/84	572,9	3.376,2	17,0	5,1	30,4	16,8
84/85	598,2	3.317,4	18,0	4,0	21,8	18,3
85/86	599,8	3.348,4	17,9	5,1	32,6	15,6
86/87	620,8	3.739,5	4,6	4,6	13,8	33,3
87/88	672,1	4.166,4	16,1	4,2	35,2	11,9

Fonte: Diagnóstico da Cafeicultura Capixaba - BANDES - Nov/87

Hoje, o Estado conta com, aproximadamente, 720 milhões de pés de café, ocupando uma área de cerca de 500.000 ha.

Para melhor compreensão da cafeicultura estadual, adaptou-se a regionalização da cultura, identificando café arábica e café conilon e a participação relativa de cada região na produção.

A região norte é responsável, aproximadamente por 50% da população cafeeira do Estado e cerca de 80% da população total de conilon. Esta região foi responsável pela produção de 44% da safra 85/86.

Na região centro serrana predomina o cultivo do café arábica. Tem clima mais frio e melhor distribuição pluviométrica.

Na região sul predomina o café arábica com 75%, porém o conilon representa cerca de 25% do total produzido.



**EMATER-ES**  
EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTEN-  
SÃO RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTEN-  
SÃO RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Distribuição da Cafeicultura Capixaba - Safra 85/86 - Milhões de  
Covas e Milhões de Sacas

Regiões	Café Arábica		Café Conilon		Total	
	População	Produção	População	Produção	População	Produção
Norte	86,7	797,3	231,0	1.423,3	317,7	2.229,6
Centro Serrana	128,4	1.189,3	27,0	101,4	155,4	1.290,7
Sul	84,9	839,6	32,0	217,2	116,9	1.056,8
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>2.826,2</b>	<b>290</b>	<b>1.750,9</b>	<b>590,0</b>	<b>4.577,1</b>

Fonte: Diagnóstico da Cafeicultura Capixaba - BANDES - Nov/87.

# ESTADO DO ESPÍRITO SANTO





**EMATER-ES**  
EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTEN-  
SÃO RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTEN-  
SÃO RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Municípios cafeicultores mais importantes no Espírito Santo -  
1.000 ha e 1.000 covas

Município	Total Propriedades	Área Total	Área C/café	Covas Arábica	Covas Conilon
Afonso Cláudio	2.414	116	21	27.510	1.692
Alegre	1.111	66	13	15.644	1.115
B. Guandu	431	36	6	7.829	770
B.S. Francisco	2.019	107	22	21.128	8.332
C. Itapemirim	1.501	74	12	6.962	6.077
Castelo	1.090	46	9	5.877	4.091
Colatina	2.846	175	39	13.494	32.969
C. Castelo	867	40	7	9.105	502
Dom. Martins	974	45	3	5.035	2
Ecoporanga	726	61	6	6.785	1.139
Guaçui	275	32	5	6.615	0
Itaguaçu	560	33	7	4.621	3.993
Iuna	1.090	74	23	31.343	0
Linhares	2.764	163	41	11.871	37.962
Mantenópolis	416	24	7	9.396	143
Mimoso	570	51	8	7.574	1.720
Muniz Freire	880	46	10	14.110	42
Nova Venécia	1.541	96	18	7.676	13.209
Pancas	1.484	77	22	20.545	9.208
S. Leopoldina	1.151	45	5	5.849	93
Santa Teresa	1.346	66	13	15.939	2.422
São G. da Palha	1.536	75	22	6.048	20.752
São Mateus	811	57	7	596	7.163

Fonte: Diagnóstico da Cafeicultura Capixaba - BANDES - Nov/87

## II - ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Dados da última pesquisa divulgada pelo IBC, refe-  
safra 85/86 dão conta que 65% da população cafeeira do Estad-  
liza-se em propriedades com até 25 hectares e estas represen-

do número total de propriedades com café do Estado.

**QUADRO** - Distribuição da propriedades segundo classes de área em café safra 85/86 - Em milhões de covas e 1.000 sacas em coco.

	População Cafeeira	%	Produção SC 40 Kg	%	Número de Propriedades	%
0 - 5	66,7	11,27	1.609,1	12,15	14,396	40,51
5 - 10	142,2	23,71	3.118,0	23,56	10.695	30,10
10 - 25	174,6	29,11	3.612,0	27,29	6.979	19,64
25 - 50	118,8	19,81	2.513,1	18,89	2.793	7,86
50 - 75	37,0	6,17	848,0	6,41	380	1,06
75 - 100	41,4	6,90	1.193,5	9,02	228	0,64
100 - 500	18,2	3,03	341,9	2,58	60	0,16
<b>Totais</b>	<b>599,8</b>	<b>100,00</b>	<b>13.235,6</b>	<b>100,00</b>	<b>35.531</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Diagnóstico da cafeicultura capixaba - BANDES - Nov/87.

### III - DISCRIMINAÇÃO POR ESTADOS PRODUTORES E POR QUALIDADE -

(Em milhões de sacas) Estimativa da safra Brasileira de café 87/88 - Pesquisa de maio de 1987.

Estados Produtores	Produção total	Produção por qualidade		
		Grupo I	Grupo II	Grupo III
Minas Gerais	10,7	7,55	3,1	0,05
São paulo	10,7	10,7	-	-
Paraná	7,4	7,4	-	-
Espírito Santo	4,2	0,4	2,2	1,6
Bahia	1,0	0,4	0,57	0,03
Outros	1,2	0,35	0,45	0,4
<b>Totais</b>	<b>35,2</b>	<b>26,80</b>	<b>6,32</b>	<b>2,08</b>

Fonte: IBC



**EMATER-ES**

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTEN-  
SÃO RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Obs.: 1 - A produção registrada foi de 42,5 milhões de sacas após revista da previsão

2 - Grupo I - Café Arábica tipo 6, bebida isenta do gosto rio zona.

Grupo II - Café Arábica tipo 7 sem especificação de bebida.

Grupo III - Conilon.

Todavia, uma pesquisa realizada pelo DACAF-IBC para a safra de café do Espírito Santo, colhida em 1985, contrasta nos seus resultados com os dados sugeridos para a qualidade do café capixaba, na referida previsão de safra. Estes dados sugerem pelo menos 2 pontos básicos: o estigma de que o Estado é produtor de cafés inferiores permanece, necessitando portanto um trabalho de valorização do produto. E também que é perfeitamente factível a melhoria da qualidade do café.

Resultados da pesquisa do DACAF-IBC sobre a qualidade do Café Arábica do Espírito Santo para safra colhida em 1985. (Dados em percentagem da produção).

Discriminação	Percentagem da produção
<u>Tipo</u>	
Tipo 5 ou melhor.....	7,5
Tipo 6 .....	23,7
Tipo 7 .....	42,5
Pior que tipo 7 .....	26,5
<u>Bebida</u>	
Dura .....	37,5
Riada .....	12,4
Rio .....	33,7
Rio Zona .....	16,5

Fonte: DACAF-IBC



A mesma pesquisa realizada para o Café Conilon (dados de 1984) releva que 60% da safra poderia ser classificada como tipo 6 para melhor, e apenas 1/3 da colheita teve incidência de broca superior a 5%.

Pesquisa sobre qualidade do café conilon - safra 1984.

<u>Discriminação</u>	<u>Porcentagem da Produção</u>
<u>Tipo</u>	
Tipo melhor que 5 .....	24,3
Tipo 6 .....	35,4
Tipo 7 .....	38,2
Tipo pior que 7 .....	2,1
<u>Incidência de broca</u>	
Até 5% .....	67,4
Mais que 5% .....	32,6

#### SUGESTOES

##### Pesquisa - EMCAPA

- Direcionar pesquisas voltadas para cafeicultura do Estado priorizando problemas sentidos pelos produtores.

##### Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER

- Reciclagem dos técnicos.  
- Ampliar força de trabalho, nos Escritórios Locais para atuação em cafeicultura.  
- Assumir a função de previsão de safra, antes executada pelo IBC.  
- Priorizar assistência à cafeicultura, por se tratar da principal atividade econômica do estado.  
- Concentrar esforços para melhoria do tipo (Conilon) e da bebida (arábica)

##### Armazenamento - CASES

- Ampliar a rede de armazéns, se for o caso.



- Equipar os armazéns com:
  - . Determinador de umidade
  - . Classificador, inclusive de bebida, permitindo o fornecimento de "Laudo oficial" sobre a qualidade do café.

### Comercialização - Associativismo - EMATER

- Estimular o desenvolvimento do associativismo nas suas diversas formas.
- Apoiar e fortalecer o sistema Cooperativista, inclusive com crédito, para o seu aprimoramento.
- Apoiar e estimular a Centralcoope.

### OUTRAS SUGESTÕES

- 1 - Incentivar a produção de mudas (sexuadas = Arábica e Assexuadas = Conilon) pelas prefeituras e Cooperativas, visando a reposição e expansão controlada do parque cafeeiro estadual, adotando as seguintes providências:
  - a) Priorizar áreas a serem beneficiadas
  - b) Priorizar o público - mini e pequeno produtor
  - c) Estipular cota por produtor
  - d) Estipular subsídio por muda
- 2 - Viabilizar a distribuição do calcário via associativismo, criando dois polos de distribuição em Cachoeiro e Colatina.
- 3 - Incentivar a adubação verde e adubação orgânica.
- 4 - Incentivar a aquisição de insumos - especialmente fertilizantes por meio de grupos de associações ou cooperativas visando reduzir seu custo.
- 5 - Incrementar a ação dos laboratórios de solos.
- 6 - Exercer rigorosa fiscalização na qualidade e quantidade dos fertilizantes.



**EMATER-ES**

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTEN-  
SÃO RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

- 7 - Desenvolver intenso trabalho buscando a melhoria de qualidade do café, tanto quanto a tipo, quanto em relação à bebida.
- 8 - Dar apoio financeiro adequado, para infra-estrutura, principalmente:
  - Contrução de terreiros
  - Construção de telhas
  - Lavadores
  - Despoldadores
  - Secadores
- 9 - Incrementar ações de preservação dos recursos naturais renováveis, priorizando a conservação do solo e a agricultura alternativa.
- 10 - Estabelecer financiamento de custeio também para parceiros.
- 11 - Provimento de infra-estrutura de apoio ao cafeicultor:
  - Eletrificação e telefonia
  - Assistência médico-hospitalar
  - Assistência escolar
  - Segurança pública
- 12 - Fiscalização rigorosa do ICMS especialmente nas zonas de fronteiras.
- 13 - Agilizar o processo de titulação de terras para as áreas de concentração cafeeira.
- 14 - Estudar a criação de um "fundo de amparo à lavoura cafeeira" (FUNCAFÉ), gerido por conselho, formado com um percentual do ICMS, sem onerar ainda mais o produtor.
- 15 - Campanha de valorização do Café Capixaba, que é tido como tipo inferior.
- 16 - Estruturar banco de dados.

## PROPOSIÇÕES RELATIVAS À PESQUISA CAFEIEIRA NO ESPÍRITO SANTO

Ao longo da história da cafeicultura do Espírito Santo, constituiu-se o reconhecimento de toda a sociedade capixaba a grande contribuição do extinto IBC no âmbito da pesquisa cafeeira, especialmente a partir dos ano 70, até meados da década de 80, quando através do Programa de Renovação e Revigoramento de Cafezais - PRRC, o IBC viabilizou a renovação da cafeicultura capixaba, em nova base técnica.

O grande acervo técnico do extinto IBC no Espírito Santo, representado pelos resultados de suas pesquisas (muitos deles ainda não publicados), pelo seu quadro de pesquisadores e por suas instalações e equipamentos. para a pesquisa, constitui-se um valioso patrimônio da cafeicultura estadual e nacional, por ele acumulado e mantido ao longo dos anos.

A fim de que se possa retomar, com maior ênfase, as pesquisas cafeeiras, assim como dar uso eficiente e eficaz ao patrimônio referido, propõe-se as seguintes medidas sobre o assunto:

- a) Que sejam absorvidas pela EMBRAPA as atividades e necessidades de pesquisas para o setor cafeeiro de interesse e de âmbito nacional, em cooperação com as demais unidades da federação;
- b) No âmbito do Estado do Espírito Santo, propõe-se a transferência definitiva para a EMCAPA das bases físicas e laboratórios de Venda Nova, Marilândia e Guaraná, com os veículos, máquinas, equipamentos de uso da pesquisa, para que a EMCAPA, em conjunto com a EMBRAPA, possa assumir o desenvolvimento das pesquisas cafeeiras no Estado;
- c) Que seja também alocado, em disponibilidade na EMCAPA os técnicos pesquisadores do extinto IBC, segundo critérios de seleção e requisição adotados pelo Estado do Espírito Santo, através da EMCAPA.

d) Que o programa de pesquisa cafeeira no Espírito Santo seja estabelecido a partir de uma discussão profunda entre a EMBRAPA e a EMCAPA com a participação efetiva dos segmentos organizados dos produtores, em especial das cooperativas, que tenha como premissa:

. Para o café arábica, o desenvolvimento de pesquisas de âmbito regional, que levem em conta a realidade dos produtores, buscando melhorar as condições locais de produção, a produtividade e a qualidade do café arábica no Espírito Santo;

. Que seja desenvolvido no Espírito Santo um amplo programa de pesquisas em café conillon, de forma que a EMCAPA, com apoio da EMBRAPA, seja um centro de excelência em tecnologia de Conillon, face ao pioneirismo e a expressão econômica e social desse grupo de café no Espírito Santo.